

**MERCADO DE TRABALHO E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CADEIA DE
FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS**
**LABOR MARKET AND WOMEN'S PARTICIPATION IN THE ORNAMENTAL
FLOWERS AND PLANTS CHAIN**

Autores: Filipe Borges Mendes; Nicole Rennó Castro; Gabriel Costeira Machado

Filiação: Cepea/Esalq/USP

E-mail: filipe.bmendes@usp.br; nicole.castro@usp.br; gabriel.machado@cepea.org.br

Grupo de Trabalho (GT): GT9. Trabalho, emprego e ocupações rurais

Resumo

Esse resumo analisa dados Cepea/Ibraflor sobre o mercado de trabalho da cadeia de flores e plantas ornamentais, com foco especial no cálculo e apresentação da informação sobre a participação da mulher nessa mão de obra. Para aferir a participação da mulher, foram levantados dados primários com produtores rurais. Verificou-se que o mercado de trabalho da cadeia de flores e plantas ornamentais apresenta-se em constante crescimento e evolução, resistindo a crises internacionais como a pandemia e possuindo uma das maiores participações femininas na mão de obra das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, cadeia de flores e plantas ornamentais, participação da mulher.

Abstract

This summary analyzes Cepea/Ibraflor data on the labor market of the flower and ornamental plant chain, with a special focus on calculating and presenting information regarding women's participation in this workforce. To assess women's participation, primary data were gathered from rural producers. It was found that the labor market of the flower and ornamental plant chain is in constant growth and evolution, resisting international crises such as the pandemic, and has one of the highest female workforce participations among Brazilian agricultural production chains.

Key words: Labor market, flower and ornamental plant chain, women's participation.

1. Introdução

A floricultura com finalidades comerciais teve seu nascimento no Brasil a partir da década de 1950 (AKI; PEROSA, 2002). As produções eram baseadas em polos dentro do estado de São Paulo, mais precisamente nas cidades de Atibaia e Holambra, com a profissionalização e capacitação do setor sendo feita na década de 1970, baseada na fundação da Cooperativa Agropecuária de Holambra (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008). A cadeia produtiva das flores e plantas ornamentais tem passado por importantes mudanças estruturais que indicam que essa segue rumo à implantação de um modelo de qualidade internacional de gestão e de governança, sendo que, atualmente, essa é caracterizada pelo uso intensivo de tecnologia na produção e comercialização, pela forte presença do cooperativismo e pelo controle de qualidade rigoroso ao longo da cadeia (SILVA, 2012; JUNQUEIRA; PEETZ, 2008).

De acordo com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) (2024), o PIB da cadeia de flores e plantas ornamentais cresceu expressivos 83,43% entre 2017 e 2022 – demonstrando o seu potencial, com crescimento superior ao do agronegócio como um todo, que avançou 31% no mesmo período. Diante da perspectiva de expansão e crescimento desse mercado, é necessário um foco especial no mercado de trabalho, pois além de se caracterizar como um aspecto fundamental da cadeia, existe uma escassez de dados oficiais sobre sua mão de obra.

Esse resumo expandido busca analisar os dados gerais sobre o mercado de trabalho dessa cadeia produtiva divulgados recentemente por Cepea e Ibraflor (2024). É lançado foco especial no cálculo e apresentação da informação sobre a participação da mulher nessa mão de

obra, visando aprimorar a qualidade da informação já disponível nas fontes oficiais – que, pela prospecção de agentes atuantes nessa cadeia produtiva, não se aderiria à realidade do setor.

Ressalta-se que a participação da mulher no mercado de trabalho está intrinsicamente atrelada com vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial relacionando-se à promoção da igualdade de gênero, ao crescimento econômico inclusivo e ao trabalho decente para todos. Ainda, destaca-se que informações acuradas sobre essa participação são essenciais para nortear quaisquer políticas econômicas ou ações voltadas à questão da mulher no mercado de trabalho.

2. Metodologia

Segundo definição de Cepea (2023), a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais é entendida como composta pelos segmentos: insumos; flores e plantas ornamentais (primário); comércio atacadista; comércio varejista (super e hipermercados, floriculturas); serviços especializados (de decoração e de paisagismo e jardinagem) e agrosserviços. O segmento de agrosserviços inclui serviços gerais que foram executados ao longo da cadeia para a movimentação dos produtos, exceto pelos serviços de comércio, já incluídos nos segmentos de comércio atacadista e varejista. Especificamente para o cálculo do mercado de trabalho, são considerados apenas os segmentos de insumos, primário, comércio (atacado e varejo), serviços especializados e agrosserviços (CEPEA/IBRAFLOR, 2024).

Primeiramente, são apresentados e discutidos os dados de população ocupada (PO) da cadeia em 2017 e 2022, de Cepea/Ibraflor (2024). Segundo essas instituições, a PO é calculada usando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) e dados da Pesquisa Anual de Comércio (PAC), do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Com a impossibilidade de identificar diretamente o número de pessoas ocupadas na cadeia de interesse, foram empregados procedimentos diversos de estimação para o ano-base de 2017, utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para identificar os trabalhadores que, com base na análise de atividades econômicas de cada setor da cadeia, podem ser considerados como atuando nela no ano de 2017. E seguida, foram adotados procedimentos de acompanhamento pelo Cepea/Ibraflor (2024) para a evolução desses números até 2022.

No caso da participação da mão de obra feminina no mercado de trabalho da produção agrícola de flores e plantas ornamentais, dados da PNAD-C de 2022 apontavam para uma taxa de 34% do total de trabalhadores (IBGE, 2024). Diante da percepção de agentes da cadeia de que tal participação não refletia a realidade, e considerando que a PNAD-C é uma pesquisa amostral sem enfoque setorial específico, foi realizada uma coleta primária de dados a respeito do tema. A coleta foi feita por meio da aplicação de questionários com produtores de flores e plantas ornamentais do Brasil. Os questionários foram distribuídos, com intermédio do Ibraflor, com cooperação do Veiling Holambra, da Cooperflora e do Mercado de flores Ceafloor. Foram levantados, especificamente, os números de colaboradores homens e mulheres em cargos de gerência e operacional.

3. Resultados

3.1 Dados gerais de população ocupada

A Figura 1 mostra a PO da cadeia produtiva de plantas e flores ornamentais, em 2017 e em 2022. Em 2017, 211 mil pessoas trabalharam na cadeia. Nesse ano, a análise da figura permite deduzir a importância do setor de comércio, que inclui tanto os segmentos atacadistas, varejistas e as próprias floriculturas, contribuindo para aproximadamente 41,2% do total de pessoas empregadas na cadeia como um todo, demonstrando sua alta demanda por mão de obra. A produção agrícola da cadeia foi responsável pela geração de quase 47 mil empregos, muito

próximo dos empregos gerados pelos serviços especializados, como decoração e paisagismo, que foram de 50 mil. A prestação de serviços à cadeia de flores e plantas ornamentais, que são os agrosserviços, criou 27 mil empregos em 2017, e o segmento de insumos possui a menor representação na PO total da cadeia, por conta tanto da grande quantidade de insumos importados, assim como um uso pouco intensivo de mão de obra de indústrias produtoras de insumos agropecuários.

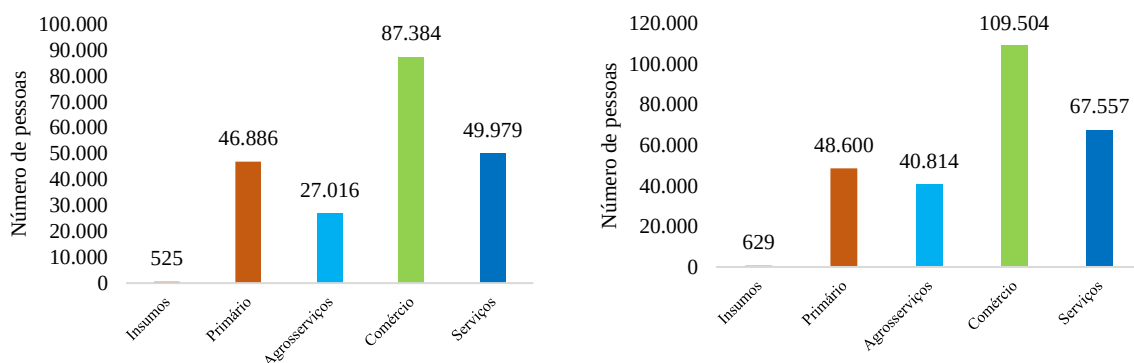


Figura 1 – PO da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil, em 2017 e em 2022
Fonte: Cepea e Ibraflor, com dados IBGE e RAIS

Para o ano de 2022, o cenário do mercado de trabalho continua similar em relação à taxa de colaboração de cada segmento no total da PO, porém com um aumento expressivo do número total de pessoas integradas à cadeia, que foi de aproximadamente 56 mil pessoas, um crescimento de 26% em relação ao ano-base de 2017, totalizando 267,1 mil pessoas distribuídas nos 5 segmentos da cadeia. Tal comportamento pode ser explicado pela hipótese de que, passado o período da pandemia em 2020-2021, que produziu efeitos negativos na PO da cadeia inteira, o mercado passou a se aquecer novamente em 2022, levando a um aumento na demanda por mão de obra, evidenciado pelo crescimento nos números de alguns segmentos da cadeia. O comércio permaneceu liderando no uso de mão de obra, assim como o setor de insumos demandando a menor quantidade de pessoas. Porém, em relação ao aumento unitário da PO de cada segmento, os serviços, comércio, e agrosserviços cresceram quase 20 mil pessoas em seu processo produtivo, enquanto a produção de flores e plantas ornamentais e a produção de insumos para a cadeia permaneceram com aumentos mínimos em sua mão de obra.

3.2 A participação da mulher na produção de flores e plantas ornamentais

Em 2022, considerando a média dos quatro trimestres, 124 pessoas foram entrevistadas pelo IBGE na PNAD-C e identificaram como setor de atividade o de Cultivo de flores e plantas ornamentais (CNAE 01111). Com base nessa amostra restrita, como já mencionado, a participação da mão de obra feminina no mercado de trabalho da produção de flores e plantas ornamentais era de 34% do total (IBGE, 2024). Especificamente, das 48,6 mil pessoas atuando na atividade, 16,4 mil eram mulheres e 32,2 mil eram homens.

Por sua vez, o levantamento primário realizado nesse estudo, que tinha como foco específico a cadeia produtiva de flores, levantou informações com 325 produtores rurais, abarcando um total de 6.896 pessoas trabalhando no Cultivo de flores e plantas ornamentais. Foram coletadas informações em todas as grandes regiões, exceto a região Norte. A partir dessa amostra mais ampla, foi estimado que, em 2022, as mulheres representavam 48% da mão de obra. Tomando-se como referência a população ocupada total nessa atividade do IBGE após aplicação dos fatores de expansão amostrais, de 48,6 mil pessoas, os números de homens e mulheres foram reestimados a partir dos dados primários coletados: 23,16 mil mulheres e 25,4 mil homens. Os números de homens e mulheres atuantes na cadeia produtiva para os demais

anos a partir de 2017 foram estimados utilizando as taxas de crescimento ano e ano do número de homens e mulheres atuantes na atividade do IBGE – mas, agora sob o novo patamar estimado nesse estudo. Esses resultados constam na Figura 2, que também apresenta os dados do IBGE para a participação da mulher na agropecuária brasileira, para comparação.

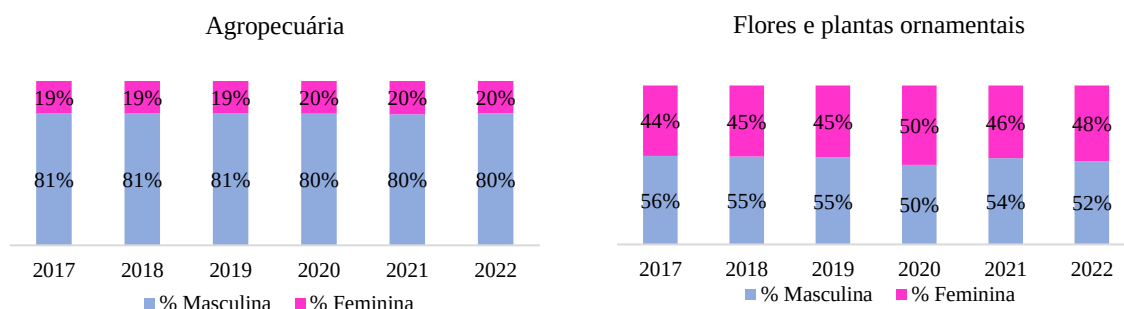


Figura 2 – Distribuição dos trabalhadores da agropecuária e da produção de flores e plantas ornamentais de acordo com o gênero (2017-2022)

Dados: Cepea/Ibraflor, IBGE e dados primários coletados

É notável a diferença entre a composição da mão de obra por gênero entre a produção de flores e plantas ornamentais e a agropecuária. Ambos os setores apresentam diferença pequena na composição ao longo dos anos, por se tratar de uma série temporal curta. Entretanto, o setor de flores se destaca pela diferença de quase 30 p.p. na participação da mulher em 2022.

4. Considerações finais

Verificou-se que o mercado de trabalho da cadeia de flores e plantas ornamentais apresenta-se em constante crescimento e evolução, resistindo a crises internacionais como a pandemia e possuindo uma das maiores participações femininas na mão de obra das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

Referências

- AKI, A; PEROSA, J.M.Y. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.8, n.1/2, p.13-23, 2002
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA) E INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA (IBRAFLOR). **PIB da cadeia de Flores e Plantas Ornamentais brasileira: ano-base 2017**. 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-da-cadeia-de-flores-e-plantasornamentais.aspx>
- _____. **Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais brasileira – PIB e Empregos 2017-2022**. 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-da-cadeia-de-flores-e-plantasornamentais.aspx>. Acesso em 05 abr. 2024.
- JUNQUEIRA, A. H. e PEETZ, M. da S. Mercado Interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. Campinas V.14, n.1, p.37-52, 2008.
- IBGE. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) 2022: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: março de 2024